



AULA 6 – A VIDEIRA E OS RAMOS.

"Senhor, tem piedade de mim, por querer graça para mim e justiça para o meu próximo."

Josemar Bessa

ORAÇÃO

INTRODUÇÃO: O Evangelho de João foi escrito por volta do ano 80 d.C. por João, o discípulo que Jesus amava. Ele escreve para um grupo variado de judeus e gentios.

É a noite anterior à morte de Jesus, e ele acabou de jantar com seus discípulos. Agora, ele está compartilhando seus pensamentos finais com os discípulos e instruindo-os sobre o que fazer depois que ele se for.

Na noite anterior à Sua morte Jesus passou horas com Seus discípulos, preparando-os para o que estava por vir. Ele falou e orou e, então, disse-lhes que se levantassem e começassem a caminhar para um jardim nos arredores de Jerusalém.

Ao longo da jornada, Jesus parou, voltou-se para os discípulos e lhes deu uma imagem de uma videira, que representava como eles, Seus seguidores, não apenas sobreviveriam, mas também prosperariam após a Sua partida: permitindo que Seu Espírito se estabelecesse dentro deles.

TEXTO BÍBLICO: JOÃO 15:1-8

COMENTÁRIO: Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. (João 15.5)

Em sua alegoria da videira e dos ramos, é quase certo que Jesus estava pensando em Israel, a videira escolhida que Javé havia plantado em Canaã, e supondo a continuidade entre Israel e a nova comunidade de Deus. A mensagem essencial da alegoria é clara, a saber, que o propósito de Deus é que seu povo frutifique, do mesmo modo que é função da videira produzir uvas.

É surpreendente como muitos cristãos imaginam que ser frutífero signifique ser bem-sucedido em ganhar almas para Cristo. O evangelismo é, de fato, uma parte muito importante em nossa vocação cristã, mas, se observarmos o Antigo e o Novo Testamento, veremos que as uvas na videira de Deus eram a justiça e a retidão, enquanto que no Novo Testamento o fruto do Espírito é a semelhança com Cristo (Is 5; Gl 5.22-23; Cl 1.10).



DEVOCIONAL: Quais são, então, os segredos da videira frutífera? O primeiro segredo é a poda da planta. Deus é um jardineiro incansável, podando todo ramo que dá fruto para que frutifique ainda mais. Essa poda é, por certo, uma ilustração do sofrimento e trata-se de um processo drástico. O arbusto é cortado geralmente no outono, o que, para os leigos, parece extremamente cruel. Às vezes resta apenas um toco — nu, cerrado, marcado e mutilado — mas quando a primavera e o verão retornam, os frutos aparecem em abundância. A faca dolorosa da poda esteve em mãos seguras. Alguma forma de sofrimento é praticamente indispensável à santidade.

O segundo segredo da frutificação é a “permanência” dos ramos na videira. Essencialmente, ser um cristão é estar “em Cristo”, organicamente unido a ele. Assim, permanecer em Cristo é manter e desenvolver um relacionamento já existente. Além disso, trata-se de um relacionamento recíproco, uma vez que permanecemos em Cristo e Cristo em nós. Para que ele permaneça em nós, devemos permitir que ele assim o faça, que ele seja cada vez mais aquilo que é: nosso Senhor e o Doador de nossa vida. Mas, para permanecermos em Cristo, devemos ouvir o que ele nos diz, como nos lembra o bispo J. C. Ryle: “Permaneçam em mim. Agarrem-se a mim. Colem-se firmemente em mim. Vivam a vida de comunhão íntima comigo. Cheguem cada vez mais perto. Passem todo o fardo para mim. Lancem todo o peso sobre mim. Nunca se soltem de mim nem por um momento sequer”.

A poda pode ser um processo frustrante e doloroso; é um processo de melhoria gradual, os resultados não são imediatos. Se você estiver no meio do processo de poda, seja encorajado hoje a permanecer no amor de Deus. Cada galho que Ele corta ou arranca é para que a sua vida dê mais fruto. Há um propósito para a dificuldade do crescimento espiritual, e você pode confiar Naquele que o escolheu eo designou para dar frutos, sabendo que o resultados serão bons, e terão peso eterno de glória.

VAMOS ORAR?